

AUTISMO: APRENDIZAGENS E INCLUSÃO SOCIAL

Autora: Geruza Borge da Silva; Orientadora: Prof. Dra. Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho

Universidade Estadual do Maranhão – www.uema.br

RESUMO: A inclusão das pessoas com deficiências na sociedade é fonte de inúmeros debates e desafios para o século XXI. Em 1943, Leo Kanner, médico austríaco que realizou seus estudos em Berlim, emigrou para os Estados Unidos, onde se tornou um dos fundadores da psiquiatria infantil. Através de seus estudos, publicou uma obra chamada Autismo: "*Autistic disturbances of affective contact*", na revista *Nervous Children*. Descreveu, apoiando-se sobre onze casos de crianças, uma síndrome, a qual deu o nome de "autismo infantil precoce." Pesquisadores como: Eugen Bleuler (1911), Frances Tustin (1986), Donald Meltzer (1920), Esther Bick (1948), Geneviève Haag (1995), Bruno Bettelheim (1987), Michel Haag (1968), Didier Anzieu (1996), Eric Schopler (1972), Maria Montessori (1906), Rosemary Crossley (1987), Marie Dominique Amy (2001), Uta Frith e Alan Leslie (1970), entre outros, apoiaram-se na pesquisa desenvolvida por Leo Kanner. Esse trabalho tem o propósito de abordar a importância dos estímulos que os autistas recebem e como a participação da escola é fundamental para o desenvolvimento de competências, assim como a relação terapêutica no tratamento do autismo. A partir dos estudos sobre autismo, tendo em vista que a inclusão é a compreensão do mundo para melhorar o convívio do meio social, a parceria da família e o apoio da escola, o desenvolvimento intelectual é papel fundamental para o aprendizado.

Palavras-chave: Autismo. Aprendizado. Apoio pedagógico. Família. Inclusão.

ABSTRACT: The inclusion of people with disabilities in society is a source of numerous debates and challenges for the twenty-first century. In 1943, Leo Kanner, an Austrian doctor who performed his studies in Berlin, he emigrated to the United States, where he became a founder of the child psychiatry. Through his studies, he published a work called Autism: "*Autistic disturbances of affective contact*" in *Nervous Children* magazine. He described, relying on eleven cases of children, a syndrome, which gave the name of researchers as "early infantile autism." Eugen Bleuler (1911), Frances Tustin (1986), Donald Meltzer (1920), Esther Bick (1948), Geneviève Haag (1995), Bettelheim (1987), Michel Haag (1968), Didier Anzieu (1996), Eric Schopler (1972), Montessori (1906), Rosemary Crossley (1987), Marie Dominique Amy (2001), Uta Frith and Alan Leslie (1970), among others, supported in the research developed by Leo Kanner. This work has the purpose to address the importance of stimuli that autistic receive and how the school's participation is critical to the development of skills, as well as the therapeutic relationship in the treatment of autism. From the studies of autism, given that inclusion is the understanding of the world to improve the living of the social environment, the partnership between family and school support, intellectual development is essential role in learning.

Keywords: Autism. Learning. pedagogical support. Family. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Esse resumo expandido abordará um assunto importante, desafiador para muitos pais e professores que não sabem como conviver e educar uma pessoa autista, assim como a inclusão social para com as pessoas com deficiência; na maioria dos casos são desrespeitados, maltratados e excluídos.

No sentido etimológico, a palavra autismo é composta por *autos*, prefixo grego que significa “si mesmo”. Em outras palavras, são pessoas com uma visão voltada para o seu próprio eu. Por isso, é importante verificar e compreender suas carências para a adaptação no meio social. Geralmente a criança é diagnosticada aos 3 anos, período marcado pelo personalismo e autonomia, e os primeiros sinais são: o atraso na fala, o comportamento e a interação social. Pode se manifestar de forma leve e severa, em consonância das Desordens do Espectro Autista (DEA).

A família tem uma reação de surpresa quando descobre que o filho é autista e, geralmente, é levada a procurar ajuda especializada quando a criança apresenta dificuldades no relacionamento e comportamento, principalmente quando a criança é agressiva. Em muitos casos, a família só procura o diagnóstico com o especialista quando a criança já esta na idade de 5 a 7 anos e outros procuram diagnóstico nos primeiros meses de vida.

Os professores precisam observar o comportamento de cada aluno no ambiente escolar e, se caso ocorrer mudanças, como a interação social, a comunicação, interesses restritos e repetitivos, além das mudanças comportamentais, é indicado a realização da hipótese-diagnóstico precoce do aluno, juntamente com o apoio pedagógico e o acompanhamento da família, na busca de métodos e recursos pedagógicos, para o desenvolvimento da criança.

No campo de estudo da Educação Especial, principalmente no autismo, percebe-se que a participação da família em parceria com a comunidade escolar é de fundamental importância no ensino aprendizagem, visto que a interação com outras pessoas é sentida pelos autistas como um “desconforto e incômodo” e incentivá-los a participar das decisões sociais é incluir e oferecer oportunidades de serem inseridos nas escolas e no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

O autismo é uma síndrome que afeta o desenvolvimento em três importantes áreas: comunicação, socialização e comportamento. O comportamento pode ser leve e severa. Às vezes a convivência se torna um desafio para os pais, principalmente quando se percebe atitudes diferentes e a ausência de conhecimento em relação a essa síndrome dificulta a relação. As famílias que tem filhos autistas devem procurar os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), no município em que reside para que a criança tenha a orientação especializada e métodos que auxiliem no tratamento.

As características e sinais da pessoa autista são: não responde quando chamada, tendência ao isolamento, evita contato físico, hiperatividade, usa as pessoas como ferramenta, segue rotinas próprias muito rígidas e incomoda-se quando foge da rotina, reage excessivamente a barulhos altos e apresenta dificuldade em interpretar gravuras. Existem casos em que algumas crianças autistas não conseguem aprender a falar, enquanto outros desenvolvem habilidades geniais: matemática, artes e ciências da computação. O conhecimento da ciência em relação ao autismo ainda é limitado. O diagnóstico e às possibilidades de tratamento para os casos graves de autismo é um desafio também para os pais, uma vez que a maioria só procura ajuda quando a síndrome já está em estágio avançado, dificultando o tratamento e o acompanhamento especializado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há anos os estudiosos buscam aprimorar os conhecimentos acerca do autismo, assim como a compreensão em inserir as pessoas autistas na participação das decisões de ordem comunitária, social e escolar.

O isolamento social é um problema marcante na vida do autista, mas o acompanhamento da família e o tratamento adequado à criança, permite que, aos poucos, esta passe a interagir com outras pessoas. A expressão “buraco negro” foi estudada pela psicanalista inglesa, Frances Tustin (1986), que verificou nas crianças autistas o que chamava de “crianças encapsuladas”, cuja investigação revela que a “criança tenha uma tomada de pânico embora, na maior parte do tempo, nos pareça passiva e impertubável”.

De acordo com Leo Kanner, que postulou a Síndrome de Asperger (1946), o autista tem capacidade de expressar, com linguagem rebuscada e formal e estabelece que não há deficiências intelectuais graves, mas possuem habilidades específicas de seu interesse.

De acordo com Amy (2001, p. 31) o autismo suscita muita curiosidade. Para ela,

o autismo infantil suscita um interesse imenso, a maioria dos casos, sem dúvida, em decorrência da fascinação que inspiram essa doença e seu mistério e, em grande parte, devido aos importantes movimentos de associação de familiares. Estes lutam pelos tratamentos que lhes parecem os melhores, mas, também, para mobilizar o poder público de modo a que atenuem a carência, ou mesmo a penúria, de estabelecimentos especializados.

Para Amy, o autismo é um assunto delicado e importante para o conhecimento da sociedade, os pais têm dificuldades de conviver com o filho autista e as instituições que oferecem tratamento são poucas, sendo que o poder público deve buscar novas alternativas para ampliar a oferta de mais estabelecimentos e atender essa demanda. No que tange às leis brasileiras do ensino em relação ao autismo, destacam-se as informações indicadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que,

preconizam a atenção à diversidade da comunidade escolar e baseiam-se no pressuposto de que a realização de adaptações curriculares pode atender a necessidades particulares de aprendizagem dos alunos. Consideram que a atenção à diversidade deve se concretizar em medidas que levam em conta não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos dos alunos, mas, também, seus interesses e motivações (PCNs, 1998, p. 23).

Quando nos referimos à educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), esclarecem que é necessário que o professor compreenda seus alunos, para que possa desenvolver medidas educacionais de aprendizagem, estas ações é decisiva para a formação da criança.

Entre os educadores que desenvolveram métodos para conhecer o universo autista e melhorar a interação das crianças com essa síndrome, destacamos: Maria Montessori, Eric Schopler, Catherine Milcent, Ghislain Magerotte, Théo Peters e Rosemary Crossley. Os métodos criados tem a finalidade de auxiliar os professores na execução de suas atividades docentes em sala e saber como ensinar alunos autistas.

CONCLUSÃO

Mesmo após muitos anos de pesquisa sobre o autismo, os pesquisadores ainda não conseguem compreender o “mundo autista”. A convivência com uma criança autista é desafiante para os pais e o preconceito gera traumas, dificultando a formação intelectual e profissional do autista. O mercado de trabalho precisa oferecer oportunidades para que o autista desenvolva suas capacidades asseguradas pela Lei nº 12.764/2012, instituída pela Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.

Em 1972, inicia-se o programa Treatment and Education of Autistic and Communication Handicaped Children (TEACCH) desenvolvido por Eric Schopler. Esse projeto educacional tem o objetivo de, com a ajuda dos pais e as crianças autistas, ampliar as discussões e possibilidades de educação desse grupo. O programa gerou três importantes obras: O perfil psicoeducativo, Estratégias educativas do autista e Atividades de ensino para crianças autistas, obras que são referências para o estudo dessa síndrome.

Os autistas precisam de espaço estruturado nas escolas, de métodos educacionais e também de incentivos dos pais no processo de aprendizado para que possam desenvolver melhor suas capacidades cognitivas e emocionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMY, Marie Dominique. **Enfrentando o Autismo: A criança autista, seus pais e a relação terapêutica**. Rio de Janeiro: Copyright da Edição Brasileira. Jorge Zahar Ed., 2001.

CRUZ, Deusina Lopes da. **Lei de Proteção aos Autistas**. São Paulo. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/comissoes/comissoespermanentes/cssf/audiencias-publicas/audiencias-publicas-anteriores/audiencia-2013/audiencia-02.04/apresentacao-1>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

SOUSA, Paulo Renato. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares, Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC/ SEF/ SEESP, 1998.